



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 07 – Ano IV – 05/2015
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Cartografia Literária: trajetória e circulação de textos em prosa de ficção portuguesa na Belém Oitocentista (1850-1900)

Prof. MSc. Almir Pantoja Rodrigues

Mestre em Letras - Estudos Literários - Universidade Federal do Pará - UFPA

Doutorando Letras - Estudos Literários - Universidade Federal do Pará - UFPA

Professor Assistente da Área de Comunicação e Metodologia Científica da

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

<http://lattes.cnpq.br/4423298209844692>

E-mails: almir.rodrigues@ufra.edu.br / almirlit@yahoo.com.br

Resumo: O jornal foi um meio de popularização da leitura durante o século XIX, tornando-a mais acessível a uma parcela da população que, fosse pela censura, fosse por outras dificuldades, não tinha possibilidade de acesso a textos muitas vezes destinados a um público seletivo, elitizado. Graças a circulação cotidiana nas páginas dos jornais, esses textos entraram na vida e na rotina das pessoas “comuns”. Diante desse contexto, esta pesquisa tem a finalidade de mostrar que na segunda metade do século XIX houve uma intensa circulação de textos em prosa de ficção portuguesa. Tal *corpus*, que compreende textos publicados entre os anos 1850-1900, é referência no sentido de recuperar uma história de vida cultural a partir desse período, fato que oportuniza propor a criação de uma cartografia literária dos textos lusos na Belém oitocentista, considerando as relações da Literatura Brasileira e Portuguesa. Para tanto, apresenta-se o referencial teórico que dará sustentação a este estudo, a saber: História da Literatura Portuguesa (LOPES & SARAIVA, 2001); História da Imprensa no Brasil (BARBOSA, 2007; LUSTOSA, 2003; SODRÉ, 1983); História do Pará (MONTEIRO, 2006; ROQUE, 2001; SALLES, 1992); História do Romance-Folhetim: (CANDIDO, 2006; TINHORÃO, 1994; MEYER, 1992; SERRA,

1997; NADAF, 2002; HOHLFELDT, 1998; BARBOSA, 2007; SALES, 2005). Metodologicamente o presente estudo consiste em pesquisa bibliográfica e investigação de fontes documentais históricas disponíveis nos acervos da cidade de Belém do Pará e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que se complementam ao se tornarem fontes seguras a respeito das informações apresentadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Prosa de ficção portuguesa; Jornal; Século XIX.

Introdução

Ao nos debruçarmos sobre a história da literatura brasileira, logo verificamos que, no século XIX, o casamento da imprensa e literatura foi comum no Brasil que importou essa prática nascida na Europa, especificamente na França. Após chegar ao Rio de Janeiro, por meio do *Jornal do Comércio*, o novo modismo de publicar textos em jornais se estendeu por outras províncias do país, garantindo sucesso, conforme ocorrera na Europa.

Na Província do Grão Pará, a circulação de textos literários em jornais, na segunda metade do século XIX, não foi diferente. Por aqui, também foi comum encontrar diariamente jornais com espaços denominados *Variedade*, *Miscellanea*, *Folhetim* e *Litteratura* que publicavam crônicas, contos, novelas e romances, por exemplo. Dentre esses textos, existe um *corpus* significativo cuja autoria pertence aos lusos, fato que confirma que a relação Brasil e Portugal não se deu somente nos planos político e econômico da colonização portuguesa em nossa terra, mas também nos planos Cultural, literário e letrado.

É considerando este contexto que apresentamos um estudo que intenta criar uma Cartografia Literária que aborde a trajetória e circulação de textos em prosa de ficção portugueses na Belém oitocentista, com o objetivo de recuperar a história da edição e publicação dessas obras em outros periódicos de Portugal e do Brasil e que agraciaram o olhar de leitores paraenses do século XIX.

A riqueza desse material leva-nos a várias indagações a respeito da publicação, editoração, circulação e trajetória desses textos. A primeira delas recai sobre a trajetória deles até Belém. Viriam direto de Portugal? Como se deu a trajetória de publicação da Europa para o Brasil? Os textos lusos antes de serem publicados na Província do Grão-Pará circularam na imprensa de outras províncias

brasileiras?¹ Em um segundo momento, podemos nos perguntar sobre os suportes originais de publicação desses textos. Foram publicados em formato de livro e depois em jornais ou eram escritos para serem publicados diretamente em jornais e depois editados no formato livro? Ainda é possível questionar: Dos textos lusos que foram publicados primeiramente em jornais, quais deles foram editados, posteriormente, no formato de livros? Ou teriam eles circulado somente nas páginas dos jornais? Em que periódicos luso-brasileiros esses textos foram publicados? Além das questões acima, ainda podemos cogitar: Dos textos lusos que percorreram as páginas dos jornais oitocentistas, quais entraram para o cânone literário português? Seus autores, no contexto literário atual, são consagrados ou foram esquecidos após o sucesso da divulgação dos textos em folhetim?

Respondidas as indagações que sustentam a averiguação sistemática desta pesquisa, este trabalho contribuirá para o avanço dos trabalhos na área de Estudos Literários, primeiramente pela composição da Cartografia Literária, que será relevante para as pesquisas desenvolvidas em torno das publicações periódicas no Pará, no sentido de comprovar a presença lusa na Amazônia não somente nos aspectos culturais, sociais e econômicos, mas também na divulgação da cultura letrada na Região. Segundo, contribuirá com as pesquisas em torno da Historiografia Literária ao demonstrar a memória, a escrita de um passado, constituído por uma prosa oitocentista que auxiliou na constituição do tripé obra-autor-leitor, conforme propõe Candido (2006).

Uma análise sistemática da História da coluna *Folhetim* na Belém oitocentista mostra-nos que, nesse período, foi intensa a circulação de textos, na imprensa paraense, cuja autoria, em grande parte, pertencem a escritores literatos estrangeiros. São textos que originados na França, na Inglaterra e em Portugal, principalmente, passaram a circular nos jornais mais importantes de Belém, conforme enumeração de Monteiro (2006, p.153): *Diário do Gram-Pará, Gazeta Oficial, 13 de Maio, Jornal do Pará, A Estrela do Norte, Diário de Belém, O Liberal do Pará, Colombo, O Futuro, Baixo Amazonas, A Regeneração, A Constituição, A Província do Pará, A Boa Nova, A Luz da Verdade, A Lanterna e A Aurora.*

¹ Esse cotejo é possível, inicialmente, a partir de pesquisas realizadas a respeito do *romance-folhetim*, como os estudos de Antonio Hohlfeldt, Germana Sales, Socorro Barbosa e Yasmim Nadaf.

Uma nova “onda” de conhecimento invadiu a província, que nesse período deslumbrava-se com os produtos importados oriundos da Europa, em especial da França. Sobre essa influência europeia na Amazônia, afirma Sarges (2002, p. 186):

(...) Culturalmente, a cidade foi dominada pelo “francesismo” o que se explica pelo hábito que tinham as famílias ricas em mandarem seu filhos aprimorar sua educação em escolas francesas. Essa elite intelectual produzida na Europa vai determinar o novo *décor* urbano, europeizado e aburguesado.

Esse ponto de vista apresentado pela historiadora aponta o quanto o estrangeirismo influenciou o contexto paraense, fenômeno que se verificou também no restante do Brasil. Tal fato justifica também a ocorrência de grande número de textos em prosa de ficção, em sua maioria, de autoria francesa, publicados na imprensa de Belém, no período Imperial.

Com efeito, pode-se encontrar um volume considerável de publicações, cuja autoria pertence aos escritores franceses e que foram traduzidos e publicados em jornais paraenses, assinados por nomes consagrados como Ponson du Terrail, (*O pagem de Luiz XVI, A mulher imortal, A segunda mocidade de Henrique IV*), Armand Carrel (*A mãe de Washington*), dentre outros. Sobre a tradução de prosa de ficção em jornais brasileiros, Candido (2006, p. 439) afirma que foi incentivo de primeira ordem, além de ter sido responsável por criar no público o hábito da leitura do romance:

Além dos fatores individuais, que resumem geralmente com o nome de vocação, e da influência estrangeira, sempre decisiva, houve por parte do público apreciável solicitação, ou pelo menos receptividade, a influir no aparecimento do romance entre nós. Provam-no a quantidade de traduções e abundante publicação de folhetins seriados nos jornais, não apenas no Rio, mas em todo o país.

Contudo, essas publicações não se limitam somente à presença de textos advindos da literatura francesa. Dentre essa variedade de folhetins publicados, inicialmente, nos rodapés dos jornais paraenses, existe um número significativo que possui autoria portuguesa, presente nos jornais oitocentista, fazendo parte da seleção de leituras realizadas pela comunidade do Grão-Pará, conforme demonstram os primeiros dados deste estudo contidos na tabela abaixo:

Gênero	Autor	Título do texto	Ano	Seção	Jornal	Origem
Novela	Eça de Queirós	<i>O Mandarin</i>	1880	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Romance	Pinheiro Chagas	<i>Tristezas à beira-mar</i>	1880	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Romance	Luiz de Magalhães	<i>A corista</i>	1890	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Romance	M. Jogand	<i>Amores de um assassino</i>	1900	Folhetim	A Província do Pará	Tradução portuguesa
Romance	Camilo Castelo Branco	<i>Os brilhantes de um brasileiro</i>	1871	Folhetim	Diário de Belém	Portugal
Romance	Camilo Castelo Branco	<i>Coisas Espantosas</i>	1863	Folhetim	Diário do Gram-Pará	Portugal
Romance	Camilo Castelo Branco	<i>O bem e o mal</i>	1864	Folhetim	Diário do Gram-Pará	Portugal
Romance	Camilo Castelo Branco	<i>A filha do Doutor Negro</i>	1864	Folhetim	Diário do Gram-Pará	Portugal
Conto	Alexandre Herculano	<i>A sala das Pérolas</i>	1877	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Conto	Maria Amália Vaz de Carvalho	<i>A estreia do delegado</i>	1880	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Conto	Maria Amália Vaz de Carvalho	<i>A preceptora</i>	1880	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Conto	Rebello da Silva	<i>A camisa do noivado</i>	1883	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Conto	Alberto Pimentel	<i>Recordações de um matinèe infantil</i>	1892	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Conto	Eça de Queiroz	<i>No moinho</i>	1892	Folhetim	A Província do Pará	Portugal
Conto	Leite Bastos	<i>A carta do Brasil</i>	1892	Folhetim	A Província do Pará	Portugal

Conto	Eça de Queiroz	<i>Quatro cartas de amor a Clara</i>	1892	Sciências, Letras e Artes	A Província do Pará	Portugal
Crônica	Pe. Antônio Vieira	<i>Dia de Juízo</i>	1868	Variedades	Jornal do Pará	Portugal
Crônica	Pe. Teodoro de Almeida	<i>Em todas as idades da religião</i>	1868	Variedades	Jornal do Pará	Portugal
Crônica	Teixeira de Vasconcelos	<i>O Beijo</i>	1868	Variedades	Diário de Belém	Portugal
Crônica	Alexandre Herculano	<i>O amor feminino</i>	1869	Variedades	Diário de Belém	Portugal
Crônica	José Victorino da Silva	<i>Quem não gosta de dinheiro</i>	1869	Variedades	Diário de Belém	Portugal
Crônica	Manoel Roussado	<i>Excellencia</i>	1869	Variedades	Jornal do Pará (Folhetim do Diário Popular-Lisboa)	Portugal
Crônica	Pinheiro Chagas	<i>Notícias do céu</i>	1876	Variedades	A Província do Pará	Portugal
Crônica	Pinheiro Chagas	<i>Os Jesuítas hoje</i>	1876	Variedades	A Província do Pará	Portugal

Esses textos eram publicados em secções de jornais denominadas como *Variedade*, *Miscellanea*, *Folhetim* e *Litteratura* e assim como na Europa e no restante do Brasil atraíam o leitor com longas histórias e inúmeras temáticas que envolviam amor, ódio, paixão, traição, religiosidade, ambição, ao aparecem em “picadinhos” na imprensa local.

A exemplo disso, refiro o romance-folhetim “*Os brilhantes do brasileiro*”, de Camilo Castelo Branco, publicado no jornal *Diário de Belém*, a partir de 14 de março de 1871, num espaço intitulado *folhetim*, apresentando uma narrativa que envolve mistério, amor e convenções sociais.

Esse texto, dividido em capítulos, narra a história de Ângela, personagem principal do romance, que durante o desenvolvimento do enredo é pressionada pelo marido Hermenegildo F. Barrosas e pela sociedade portuense a revelar por que e a quem deu em diamantes 1.650 000 réis.

Os diversos folhetins de autoria lusa foram registrados nas páginas dos jornais paraenses, fazendo com que esse meio de comunicação não fosse mais procurado somente para leitura de artigos políticos, mas também pela busca da ficção oitocentista, que havia adquirido espaço junto a imprensa paraense.

Tendo em vista este contexto, a presente pesquisa intenta recuperar uma história de vida cultural a partir dos jornais oitocentistas, considerando as relações da Literatura Brasileira e Portuguesa, fato que nos dá a oportunidade de propor a criação de uma Cartografia Literária dos textos lusos na Amazônia, publicados durante a segunda metade do século XIX. Este estudo está integrado à linha de pesquisa Literatura, Interpretação, Circulação e Recepção, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Pará.

Opção teórico/metodológica da pesquisa

Tipos de estudo

A presente proposta de estudo consiste em pesquisa bibliográfica e investigação de fontes documentais históricas disponíveis nos acervos da cidade de Belém do Pará e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa documental porque, ao se complementarem, tornam-se fonte segura a respeito das informações apresentadas neste estudo.

Local/ Fontes de pesquisa

Para compor uma cartografia dos textos em prosa de ficção de autoria portuguesa, faz-se necessário investigar as seguintes fontes de pesquisa: inicialmente, jornais de Belém, entre os quais podemos citar os periódicos diários: *O Liberal do Pará*, *Diário de Belém*, *Jornal do Pará*, *Gazeta Oficial* e *A Província do Pará*, pelo fato de se constituírem como aqueles de maior duração e ampla divulgação no período em foco. Além desses jornais, será investigada a presença de textos lusos em periódicos que circularam, também na segunda metade do século XIX, em outros estados nos quais o folhetim se fez presente: Rio de Janeiro,

Paraíba, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Recife e que se encontram disponíveis para pesquisa no acervo da hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.²

Os catálogos de livrarias e gabinetes de leitura, catálogos de editoras e dicionários bio-bibliográficos também serão fontes importantes de investigação no sentido de rastrear informações de textos lusos que formarão a Cartografia Literária proposta para este estudo.

Os acervos disponíveis no setor de obras raras e microfilmagem da Biblioteca Arthur Viana, em Belém, e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro também são fontes de informações fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Técnicas de coletas e análise de dados

Este estudo terá como base a pesquisa bibliográfica no sentido de levantar um material teórico que proporcionem a localização, a identificação e registro dos dados recuperados. Por isso, a primeira etapa será o levantamento bibliográfico para efeito de leitura, citação, análise e revisão bibliográfica. Amaral (2007), afirma que “A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”. Nesse sentido, ainda segundo o autor, “é imprescindível, [...] antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva do tema em questão”.

A segunda etapa dará início a pesquisa documental, na qual será feita a compilação e seleção dos dados, investigação em jornais, seleção dos textos pesquisados. Este tipo de pesquisa, segundo Pádua (2004, p.68) é realizada a partir de “documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudulentos)...” Sua finalidade está voltada para o ato de “descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências”.

Assim, é possível estabelecer uma relação coerente entre os dados levantados pela pesquisa documental e a pesquisa teórica/bibliográfica.

² Site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

A terceira etapa restringir-se-á à seleção e análise crítica do material e a elaboração preliminar do texto para que na quarta etapa seja dado incício na redação provisória que, por sua vez, dará subsídios para a qualificação da tese e, posteriormente, a apresentação e defesa da versão final do trabalho.

Conclusão

Este texto procurou descrever o percurso teórico e metodológico do projeto de pesquisa intitulado *Cartografia Literária: trajetória e circulação de textos em prosa de ficção portuguesa na Belém oitocentista (1850-1990)*. Trata-se de uma pesquisa em nível de doutorado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará orientada pela Professora Doutora Germana Maria Araújo Sales.

É um estudo que tem por finalidade mostrar que a relação jornal e literatura se deu de forma efervescente na Província do Pará na segunda metade do século XIX, especificamente nas décadas de sessenta e setenta, reforçando que o espaço *Folhetim, Miscelânea, Variedades e Literatura* tornaram-se uma rotina do jornalismo brasileiro, assim como da capital provinciana paraense.

A cidade de Belém, seguindo os mesmos caminhos de outros lugares do Brasil, começou a divulgar nos jornais impressos textos em diversos gêneros, como por exemplo o romance, a novela, o conto, as cartas literárias com o fito de atrair leitores. Foi um sucesso tamanho se considerarmos a capital da província como uma cidade pequena, isolada geograficamente dos grandes centros urbanos e com um número de escolas ainda pequeno. Essa divulgação contribuiu para que as pessoas na Província do Grão-Pará tivessem acesso à leitura de textos com características literárias.

É nesse contexto que circulou a prosa de ficção portuguesa que contribuiu com o desenvolvimento da leitura ao serem publicadas em páginas de um veículo de comunicação acessível ao “povo”: o jornal. A presença desses textos portugueses nos periódicos paraenses reforça a influência dos lusos na Amazônia não somente nos aspectos sociais e econômicos, mas também na divulgação da cultura letrada na Região, como heranças significativas que, de certa forma, contribuíram para a formação de uma literatura de expressão amazônica.

Neste sentido, reafirmamos importância do jornal na criação de certos gêneros narrativos, como o conto e a crônica, além dos textos consagrados, escritos por autores ilustres, a exemplo do romance, conforme afirma Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (2007).

Os textos que percorreram as páginas dos periódicos paraenses contribuíram para que o hábito de ler se tornasse cotidiano na vida de leitores que pertenciam a uma comunidade que não tinha qualquer tradição literária, além de servirem para analisar a relação jornal literatura, adentrar nos estudos sobre a memória do livro e da leitura no Pará e examinar as condições de leitura e escrita na segunda metade do século XIX. É um estudo que pode contribuir com pesquisas sobre a relação Jornal/Literatura no século XIX, pois em certa medida modifica o que se afirmava sobre a Literatura brasileira da época.

Para finalizar, o citado projeto está em fase inicial de desenvolvimento. Atualmente, estamos dando andamento a primeira etapa do cronograma: levantamento bibliográfico e leitura, análise e fichamento das obras arroladas nesta etapa.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, este estudo poderá, se necessário, sofrer mudanças para que se possa atingir o seu objetivo geral: compor uma Cartografia Literária dos textos em prosa de ficção de autoria portuguesa, publicados em periódicos paraenses no período de 1850-1900.

Assim, este trabalho pretende, com maior brevidade possível, apresentar dados que contenham mais informações a respeito da relação luso brasileira na Amazônia, na perspectiva da cultura letrada.

Referências

ABREU, Márcia. Letras, Beleas-letras, Boas Letras. In BOLOGNINI, Carmen Zink. **História da Literatura: o discurso fundador**. Campinas-SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura (ALB): São Paulo: Fapesp, 2003.

AMMIRATO, Giacomo, **Homens e jornais**, Rio de Janeiro: Graf. Ed. Amora, 1963.

AMARAL, João J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, 2007.

BAHIA, Juarez. **Três fases da imprensa brasileira**, Santos/São Paulo: Presença, 1960.

BLAKE, Sacramento. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 34^a. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BUENO, L.; SALES, G; Augusti, V. O romance-folhetim por entre as terras brasileiras. In: BUENO, Luís; SALES, Germana; AUGUSTI, Valéria. (Org.). **A tradição literária brasileira: entre a periferia e o centro**. 1 ed. Chapecó, SC: Editora Argos, 2013, v. 1, p. 81-98.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos, 1750-1880**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSTA, Maria Lucilena Gonzaga. **Gazzeta Oficial: Periódico Paraense Noticioso e Literário do Século XIX**. Dissertação de Mestrado. Curso de mestrado em Letras – Universidade Federal do Pará, 2008.

CRUZ, Ernesto. **A História da Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará**. Belém: Conselho Estadual de Educação, 1971).

HOHLFELDT Antonio. **Deus escreve direito por linhas tortas: O romance-folhetim dos jornais de Porto Alegre entre 1850-1900**. Tese de doutorado, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **“Teixeira e Sousa”, O Romance Brasileiro**. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1952.

NOBRE, Izenete Garcia. **Leitura a Vapor: a cultura letrada na Belém oitocentista**. Dissertação de Mestrado. Curso de mestrado em Letras – Universidade Federal do Pará, 2009.

LUSTOSA, Isabel. **O Nascimento da Imprensa Brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003.

MAYER, Marlise. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
MENEZES, Raimundo de. **Dicionário literário brasileiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1978.

MONTEIRO, Benedito. **História do Pará**. Belém: Editora Amazônia, 2006.

NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das Miscelâneas – O Folhetim nos jornais de Mato Grosso**, Rio de Janeiro, Sete Letras, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-Prática**. 16ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.

ROCQUE, Carlos. **História Geral de Belém do Grão-Pará**. Atualização de textos: Antônio José Soares. Belém: DistribeL, 2001.

RODRIGUES, Almir Pantoja. **Crônicas Portuguesas em Jornais Paraenses na Segunda Metade do Século XIX (1860 – 1870)**. Dissertação de Mestrado. Curso de mestrado em Letras – Universidade Federal do Pará, 2008.

SALES, Germana Maria Araújo. **Ainda romance: trajetória e consolidação do gênero no Brasil oitocentista**. Floema (UESB), v. 9, p. 73-90, 2012.

_____; NOBRE, I. G. . O Trânsito de romances franceses e portugueses na imprensa paraense. In: HOLANDA, Silvio, PESSOA, Fátima, FERREIRA, Marília, SARMENTO- PANTOJA, Tânia. (Org.). **Amazônia, Culturas, Linguagens**. 1ed.Curitiba: CRV, 2011, v. 1, p. 143-154.

_____; MENDONÇA, Simone Cristina . Antonio Candido, Mario Vargas Llosa e Carlos Fuentes: Considerações teóricas sobre o gênero romance. In: Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo, Silvio Holanda e Valéria Augusti.. (Org.). **Crítica e Literatura**. 1 ed.Rio de Janeiro: De Letras, 2011, v. 1, p. 167-183.

_____; Correspondências literárias: os romances-folhetins em jornais diários do século XIX. In: Carlinda Fragale Pate Nuñez, Germana Maria Araújo Sales, Rauer Ribeiro Rodrigues, Roberto Acízelo de Souza e Socorro Fátima Pacífico Barbosa.. (Org.). **História da literatura: práticas analíticas**. 1ed.Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2012, v. 1, p. 25-37.

_____; O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista. In: SALES, Germana; DAVID, Sérgio Nazar; FURTADO, Marli Tereza.. (Org.). **Interpretação do Texto / Leitura do Contexto**. 1 ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2013, v. 1, p. 203-216.

_____; FURTADO, Marli. **Narrativa Portuguesa e Brasileira**. 1. ed. Belém,PA: EdiAedi, 2013. v. 1000. 152p .

_____; SOUZA, T.G ; SILVA, Wanessa Regina Paiva da Silva . **O Trabalho das escavações: a Mina Literária e a prática da Literatura no Pará oitocentista.** REEL.

_____; SILVA, A. V. F. **Os anúncios de livros: circulação e trajetória do romance na sociedade belenense oitocentista.** DLCV (UFPB), v. 7, p. 43-53, 2010.

SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem:** esboço do pensamento político e revolucionário no Grão-Pará. Belém: CEJUP, 1992.

SANTOS, Edimara Ferreira. **Dumas, Montépin e Du Terrail: a circulação dos romances-folhetins franceses no Pará nos anos de 1871 a 1880.** Dissertação de Mestrado. Curso de mestrado em Letras – Universidade Federal do Pará, 2011.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle – Époque (1870 – 1912).** Belém: Paka-Tátu, 2002.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. **Antologia do romance de folhetim (1839 a 1870).** Brasília: Ed. UNB, 1997.

SILVA, Fabiana Santos de Oliveira. **Imprensa brasileira no Império.** Brasília: Ed. UnB, 1994.

SILVA, Inocêncio Francisco. **Dicionário Bibliográfico Português.** 22 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923.

SILVA, Wanessa Regina Paiva da Silva ; SALES, Germana. **O romance em debate: pesquisa em fontes primárias.** 1. ed. Manaus: Editora UEA, 2013. v. 500. 224p .

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira.** 4ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em Folhetins no Brasil: 1830 à atualidade.** São Paulo: Duas Cidades, 1994.

Texto científico recebido em: 25/11/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/05/2015

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*
(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,
em diversas áreas do conhecimento.